



**A polícia alemã lançou ontem uma enorme operação contra o grupo de motociclistas Hells Angels, realizando buscas em várias cidades, detendo duas pessoas e apreendendo diversas armas. Suspeitas de que o grupo iria atacar uma organização rival levaram à acção policial.**

## Ataque de Estocolmo visaria local movimentado

Ana Fonseca Pereira

Polícia acredita que o suspeito, um suco de origem iraquiana, terá agido sozinho, mas teve cúmplices. Casa da família em Luton foi ontem alvo de buscas

● As autoridades suecas acreditam que o homem que sábado morreu numa explosão em Estocolmo se dirigia para um lugar muito frequentado para aí detonar os explosivos que escondia no corpo. “O terrorismo indiscriminado chegou à Suécia”, escreveu jornal *Svenska Dagbladet*, ainda antes de a polícia confirmar o primeiro atentado suicida da sua história.

O procurador-geral sueco, Tomas Lindstrand, revelou que o suspeito foi identificado “com 98 por cento de certeza” como sendo Taymour Abdulwahab, um suco nascido no Iraque, que terá vivido até recentemente em Inglaterra. Há ainda fortes indícios de que foi ele o autor das ameaças enviadas por *email*, no sábado à tarde.

Minutos depois, explodia um automóvel, estacionado na principal rua comercial de Estocolmo e registado em seu nome. Logo de seguida e a



Taymour Abdulwahab tinha um cinto de explosivos e várias bombas

poucas ruas de distância, uma segunda explosão matava Abdulwahab.

“Ele tinha um cinto de explosivos, uma mochila com uma bomba e um objecto parecido com uma panela de pressão. Se tudo tivesse explodido ao mesmo tempo, teria causado danos muito graves”, disse Lindstrand. Não se sabe o que terá falhado, mas o procurador diz que “não é preciso imaginar muito para acreditar que ele ia para um lugar onde houvesse muita gente, talvez a estação central ou um

centro comercial”, repletos de gente a semanas do Natal.

Os investigadores mantêm a tese de que Abdulwahab - que teria feito 29 anos no domingo - agiu sozinho, mas acreditam que terá tido cúmplices na preparação de um atentado que “foi muito bem planeado”.

O centro americano de vigilância de sites islamistas (SITE) revelou que o suspeito terá deixado uma mensagem num fórum *online* dizendo ter agido em nome do Estado Islâmico do Ira-

que. Este grupo iraquiano, próximo da Al-Qaeda, elogiou ontem a acção do “irmão” Abdulwahab, sem no entanto a reivindicar. E no *email* que terá enviado pouco antes do ataque, com referências à guerra do Afeganistão e aos *cartoons* do profeta Maomé, o suspeito diz ter estado no Médio Oriente “para fazer a *jihād*”.

O *Guardian* dava conta da semelhança com outros ataques falhados, como o que em Maio levou o americano-paquistanês Faisal Shahzad a tentar explodir um carro em Times Square. Ambos foram conduzidos por nacionais dos países visados, inspirados por grupos radicais mas sem a sua intervenção directa, o que faz com que sejam menos sofisticados.

Ontem, a polícia britânica revistou a casa de Abdulwahab em Luton, onde ainda vivem a mulher e os filhos. Foi na universidade local que, em 2004, se licenciou em Terapia do Desporto e terá sido lá que entrou em contacto com radicais islâmicos. Regressou à cidade pouco depois e ontem o centro islâmico local confirmou que Abdulwahab era uma visita habitual da mesquita até que, em 2007, as suas “ideias extremistas” chamaram a atenção. Quando confrontado pelos responsáveis locais, “bateu com a porta e nunca mais regressou”.

## Ministro dos Negócios Estrangeiros do Irão despedido

Rita Siza

● O ministro dos Negócios Estrangeiros do Irão, Manouchehr Mottaki, foi ontem demitido pelo Presidente Mahmoud Ahmadinejad, que imediatamente nomeou para o seu lugar, a título interino, o actual responsável pela Organização de Energia Atómica, Ali Akbar Salehi, um dos vice-presidentes do país.

A decisão de Ahmadinejad, que há vários anos mantinha um diferendo com o seu chefe diplomático, parece apontar para uma consolidação do poder em torno da figura do Presidente. Numa declaração publicada no *site* da Presidência, Ahmadinejad agradeceu “a diligência e o serviço” do ministro dos Negócios Estrangeiros, um diplomata de carreira no cargo desde 2005, mas não ofereceu qualquer justificação



Manouchehr Mottaki foi demitido quando se encontra fora do país, numa deslocação oficial ao Senegal

para a demissão - que foi ainda mais surpreendente por acontecer quando Mottaki se encontra fora do país, numa deslocação oficial ao Senegal.

Em declarações ao PÚBLICO, Meir Javedanfar, especialista do meepas, um centro de análise estratégica com sede em Telavive, enquadrou o despedimento de Mottaki na actual luta interna pelo poder na facção conservadora que governa o país, e na qual o ministro até era um actor relativamente secundário: a figura de proa na oposição a Ahmadinejad é, actualmente, o Presidente do Parlamento, Ali Larjani. Mas a tensão entre Ahmadinejad e Mottaki, segundo este analista, começava a pôr em causa a coesão do regime, uma situação que o Supremo Líder *ayatollah* Ali Khamenei pode ter considerado insustentável nas vésperas de importantes negociações internacionais. “Mais do que Ahmadinejad, foi o Supremo Líder Khamenei quem despediu Mottaki. Porque? Porque o Governo precisa de unidade, e as discórdias entre Ahmadinejad e Mottaki seriam uma oportunidade para os países ocidentais explorarem as fragilidades do Governo”, avalia.

A substituição de Mottaki por Salehi, um dos aliados mais próximos de Ahmadinejad, não prenuncia uma alteração significativa na linha da política externa do Irão ou do desenvolvimento do seu programa nuclear, uma vez que é o Supremo Líder quem detém a responsabilidade pela escolha do ministro dos Negócios Estrangeiros e a condução do *dossier* nuclear. Mas, sublinha Meir Javedanfar, é um sinal claro de que, “para o Irão, a questão nuclear é a grande prioridade” da sua política.

## Juiz diz que parte da reforma da saúde dos EUA é inconstitucional

● Um juiz federal no estado norte-americano da Virgínia considerou inconstitucional parte da legislação sobre a reforma do funcionamento do sistema de saúde nos EUA e defendeu que não se pode obrigar os cidadãos a adquirir um serviço, no caso, a subcrever um seguro de saúde.

A decisão foi tomada pelo juiz Henry Hudson, nomeado pelo anterior presidente George W. Bush, que considerou que as provisões da lei que determinam que os norte-americanos adquiram serviços ou paguem uma taxa são inconstitucionais. Há ainda outros processos pendentes sobre esta questão e a decisão final deverá caber ao Supremo Tribunal.

Segundo o juiz da Virgínia, o Congresso ultrapassou as suas competências ao estabelecer que os norte-americanos devem obrigatoriamente obter seguros de saúde a partir de 2014 ou pagar uma taxa.

A reforma da saúde é uma bandeira da Administração Obama e pretende estender a rede de cuidados médicos a 30 milhões de americanos. A decisão do juiz Henry Hudson é mais um contratempo para a Casa Branca e para a bancada democrata no Congresso, que perdeu a sua maioria nas eleições intercalares de Novembro.

## Cuba não deixa Fariñas ir receber Sakharov

● O Parlamento Europeu (PE) confirmou ontem que o dissidente cubano Guillermo Fariñas não participará na cerimónia de atribuição do Prémio Sakharov para a liberdade de expressão por não ter obtido o necessário visto de saída do país atribuído pelas autoridades de Havana.

“No dia 21 de Outubro, o dissidente Guillermo Fariñas foi escolhido como o vencedor do Prémio Sakharov para a Liberdade de Expressão de 2010. Infelizmente, Fariñas não foi autorizado a viajar para vir receber o prémio em

pessoa na quarta-feira, apesar do meu apelo pessoal, numa carta dirigida ao Presidente de Cuba Raul Castro”, anunciou o Presidente do Parlamento Europeu, Jerzy Buzek.

Lamentando a ausência do galardão, Buzek criticou a postura do Governo cubano e estimou que a situação venha a reflectir-se numa deterioração das relações da União Europeia com Cuba. “Esperamos que Catherine Ashton [a alta representante da UE para a política externa] tenha em conta esta recusa em autorizar a

deslocação de Fariñas a Estrasburgo no relacionamento com Cuba”, declarou o Presidente do PE.

Fariñas, de 48 anos, é um psicólogo e jornalista opositor do regime castrista. Em Fevereiro, iniciou uma greve da fome pela libertação dos presos políticos, passando mais de 130 dias sem ingerir alimentos. Já em estado de extrema debilidade, aceitou terminar o protesto em Julho, quando o Governo cubano negociou com a Igreja Católica a saída da cadeia de 52 presos, posteriormente exilados em Espanha.

## Ouattara cercado por militares em Abidjan

● Duas dezenas de soldados da Costa do Marfim armados com metralhadoras e lança-granadas colocaram-se ontem nas proximidades do hotel de Abidjan onde o Presidente eleito Alassane Ouattara está a ser guardado por 60 a 80 capacetes azuis, bem como por meia centena dos antigos rebeldes das Forças Novas.

Esta atitude intimidatória - que terminou ao início da noite - por parte das tropas fiéis ao Presidente cessante Laurent Gbagbo verifica-se 15 dias depois da segunda volta de umas legislativas que qualquer uma das partes afirma ter ganho, se bem que a comunidade internacional só reconheça Ouattara.

Foi depois de algumas tentativas fei-

tas ao longo da manhã que militares fiéis a Gbagbo ergueram uma barricada em cada uma das extremidades da artéria onde se situa o Golf Hôtel, a 10 minutos do centro da cidade.

Trata-se de um aumento da tensão que se tem estado a viver na capital comercial do país, enquanto a diplomacia internacional tenta a todo o custo evitar uma prova de força entre o Presidente que não aceitou a der-



Laurent Gbagbo mandou colocar tropas nas imediações do hotel onde está o Presidente eleito da Costa do Marfim

rota e o que conta com o apoio das Nações Unidas e da União Africana para o vir a substituir.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da União Europeia decidiram ontem impor sanções à Costa do Marfim, colocando assim pressão sobre Gbagbo para que entregue o poder; e Washington prepara-se para fazer o mesmo. “Se não se retirar, os EUA pensam tomar medidas suplementares contra ele”, disse o secretário de estado adjunto norte-americano dos Assuntos Africanos, Johnny Carlson, acrescentando que as sanções serão alargadas à família e aos colaboradores do Presidente Gbagbo que se encontra há 10 anos no poder. **Jorge Heitor**